

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR



ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600 "
Para o Brazil, por anno.	2\$000 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar:

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha.	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello.	10 "

Originariaes sejam ou não publicados não se restituem.
Anuncios permanentes e communicados preço convencionado.

CONSELHEIRO F. A. DAS NEVES E CASTRO

Finou-se na madrugada de 13 do corrente, na sua casa em Figueiró dos Vinhos e quando ninguem o esperava, quando sua illustre familia e os seus numerosos amigos tanto esperavam da sua preciosa existencia, o Ex.^{mo} Sr. Conselheiro Francisco Augusto das Neves e Castro, Desembargador da Relação de Lisboa, o abalizado juriconsulto que tanto honrou a magistratura portugueza, quer pelos seus vastos conhecimentos que tinha do foro, quer pela seriedade, independencia e rectidão de que sempre esou no desempenho das altas funcções que lhe foram confiadas.

Figueiró foi na manhã do dia 13 dolorosamente impressionada, mal acreditando na lugubre noticia que logo de manhã circulou de «morreu o D.^o Castro», a que por alguns —e nós um d'elles— a custo acreditam, mas que pouco depois se convenciam da dura veracidade da noticia.

O finado havia chegado de Lisboa na quinta feira á noite perfeitamente bom, até sexta feira que jantou regularmente, passando pelo somno sentado n'uma cadeira, começando depois a achar-se incommodado, sobrevindo-lhe febre que não era para recear perigo, segundo declaração do medico que no sabbado de manhã foi chamado, sr. D.^o Guimarães, de Castanheira de Pera, e que o acompanhou, esperando-se que em breve melhorasse, julgando-se soffrer de um ataque de influenza.

Na terça feira de manhã, sendo visitado pelo sr. D.^o Gaspar, de Pedrogam Grande, este clinico reconheceu que o doente tinha uma *pneumonia*, e assim na noite seguinte se extinguiu aquelle bello character, o integro magistrado, de sen-lace que enlutou as familias Castro, e Cid.

O finado, filho da mais illustre familia da Pampilhosa da Serra e que tem irmãos altamente collocados em Lisboa, veio para Figueiró como delegado do procurador regio, casando com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Henriqueta Guimarães Cid, com escriptura de separação de bens.

Pouco tempo depois do casamento, se demorou aqui, servindo em varias comarcas como delegado.

Promovido a juiz, foi collocado n'uma comarca dos Açores, depois em varias do continente, sendo as ultimas as de Anadia e de Coimbra.

A sua rectidão como magistrado, afastava-o da politica, porém, estreitando relações pessoais com o Sr. José Luciano de Castro, actual presidente de ministros, durante a sua estada em Anadia, inclinava-se ultimamente á politica progressista, a que seu filho, sr. D.^o Mario segue, desempenhando actualmente o logar de administrador d'este concelho.

O illustre extincto deixou testamento cerrado particular, feito ha 4 annos em Coimbra, sendo Desembargador da Relação dos Açores, dado em Coimbra em commissão, onde havia sido juiz, quando foi promovido a desembargador.

No seu testamento dispoz:

—Que morrendo fora de Figueiró dos Vinhos, fosse para aqui transportado o seu cadaver, para o jazigo da familia Guimarães, collocando-lhe ao pé a esposa quando falleça, e a sua vontade não seja outra.

—Que nomeia sua esposa, a quem muito estima, D.

Maria Henriqueta Guimarães Cid e Castro, sua testamentaria, deixando-lhe a terça dos seus bens e não podendo ser sua testamentaria sel-o seu filho D.^o Mario, que á feitura do testamento era já maior e terceiranista de direito.

—Que o seu enterro seja muito modesto, se diga cinco missas por sua alma e pelas de seus paes e suas irmas, e se dêem algumas esmolas.

Falleceu com 68 annos de idade.

Comquanto ha annos soffresse, alimentando-se com cuidado regimen, passava regularmente mesmo nos ultimos tempos, trabalhando assiduamente e desempenhando com inexcusable escrupulo os deveres de seu cargo.

O seu funeral realisou-se no dia 14 pelo meio dia, sahindo o prestito de sua casa para a egreja, onde foi dita pelo reverendo prior uma missa de corpo presente e responsos de encomendação pelo mesmo, e reverendos: José Alves Alexandre, de Villa Facaia, Manuel dos Reis Mattos e Sergio dos Reis, de Campello, e Accurcio d'Araujo Lacerda.

Encerrava o cadaver uma riquissima urna de mogno, e no prestito se encorporou grande numero de pessoas de todas as classes sociaes e muito povo, todas as irmandades d'esta villa e a philarmonica, que não tocou por a familia do finado assim o determinar.

Sobre a urna funeraria, foram depositas as seguintes corôas:

De martyrios, saudades e outras folhagens, com fitas pretas e a dedicatória: «Ao seu extremoso marido como prova de muito affecto, dedicacão e profunda saudade, de sua esposa Henriqueta Cid—13-9-905».

De violetas, lilazes, rosas chá e outras folhagens, fitas pretas e roxas, com a dedicatória: «Ao nosso querido pae eterno e profunda saudade de seus filhos, Mario, Leonor e Porphiro—13-9-905».

De violetas de palma, lilazes, martyrios e lirios, fitas pretas, com a dedicatória: «Ao seu genro o Desembargador Neves e Castro, como prova de immensa estima e profunda saudade, M. R. Cid—13-9-905».

De violetas, amores perfeitos, lilazes e rosas chá, com fitas roxas e a dedicatória: «Ao seu querido avô eterna saudade, de seu neto Mario Castro Novaes—13-9-905».

De violetas, palma, martyrios, lilazes e mais folhagens, com fitas pretas e a dedicatória: «Ao Desembargador F. A. Neves e Castro como prova de muita gratidão, offerece Francisco Lagôa—13-9-905».

Da residencia do finado ao cemiterio foram organisados varios turnos, pegando ás fitas da urna varios cavalheiros e dos quaes nos lembra os nomes dos srs.: D.^o Manuel Vasconcellos, Anastacio Rodrigues Portella, de Anrião, Augusto d'Araujo Lacerda, Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, Carlos d'Araujo Lacerda, Alfredo Correia de Frias, D.^o Adelino A. Lacerda, Antonio Antunes Diniz Varella, escrivão de fazenda, Joaquim Antonio d'Oliveira Leite, idem, Francisco Antonio d'Aguiar, Francisco Adrião Lagôa, José Manuel Godinho, Joaquim Miguel de Carvalho, José Miguel Fernandes David, Manuel Alfonso de Carvalho Almeida, Manuel Dias Coelho, e Manuel Lopes do Rego.

O enterro foi dirigido pelo sr. Antonio d'Azevedo Lopes Serra, e levava a chave do caixão o sr. Diniz Cid de Brito, sobrinho do finado.

O cadaver ficou no mausoleu da familia Guimarães Cid, um dos melhores e mais espaçosos dos existentes no cemiterio d'esta villa.

Vieram assistir ao enterro as pessoas de familia do finado:

De Lisboa, seus irmãos, srs. Joaquim Urbano e Eduardo das Neves e Castro; de Coimbra, genro e filha do finado, D.^o Porphirio de Novaes, e D. Leonor Cid Novaes; de Thomar, D. Maximina Cid de Brito, D. Izaura e Diniz Cid, cunhada, e sobrinho do finado.

A familia do saudoso extincto, tem durante estes tres dias, recebido grande numero de telegrammas de condolencias, das muitas e altas relações do illustre finado, em todo o paiz e de todas as classes sociaes.

A toda a illustre familia do saudoso extincto, endereçamos a expressão sincera das nossas condolencias.

A PAZ

Foi enfim estabelecida a paz entre a Russia e o Japão, facto que em todo o mundo civilisado motivou grande alegria e nós com jubilo o registamos, embora tardiamente.

Os plenipotenciarios russos e japonezes concluindo no dia 29 do mez findo os seus trabalhos, chegaram a um accordo para o estabelecimento da paz.

Para o conseguimento de tão humanitaria solução contribuiu poderosamente o presidente Roosevelt, a quem a imprensa do novo e velho mundo tece os maiores elogios, e os seus concidãos vão fazer uma entusiastica manifestação.

Esta guerra, que começou em 8 de fevereiro de 1904, findou em 29 de agosto de 1905, durou 570 dias, a mais longa depois da guerra da Concessão.

O tratado da paz, assignado no dia 5 do corrente em Portsmouth resume-se n'estes termos:

Concessões mutuas no artigo 5.^o, repartindo-se entre os litigantes a ilha Sakalina.

Triunpho dos russos nos artigos 9, que se referia á indemnisação; 10, relativo á entrega dos navios, e 11, que pretendia limitação das forças russas no Oriente.

Triunpho dos japonezes nos 8 artigos restantes.

Balanço final:

Perdas do Japão: 200:000 homens e 170 milhões de libras sterlingas; ganhos, Coréa, Porto Aarthur.

FOLHETIM

O PENHOR

Tradução de SEVERINA CARRARA

(CONCLUSÃO)

«Elle socegava-me, dizendo que tinha o dinheiro em lugar seguro. Na barafunda da partida esqueci-me de lhe perguntar onde o tinha guardado, nem tampouco elle se lembrou de me dizer. Durante algum tempo não tive noticias, depois chegou uma carta do meu marido, em que fazia allusão a uma primeira que me tinha escripto; essa primeira carta não me tinha sido entregue e nunca o foi. Sempre tenho pensado que nessa carta perdida João me dizia o que tinha feito dos seis mil francos. Nunca mais me escreveu...»

«Em Wissemburgo a explosão de um obuz matou-o... Nunca achei o dinheiro. Roubaram-no, tel-o-ia confiado a alguém? Nunca o soube. Começou então para mim uma vida de miseria; sem trabalho, depois de ter gasto todas as minhas economias, fui obrigada a vender tudo quanto me não era absolutamente necessario. Até as roupas do meu pobre João

Dany, as ilhas Bland, o archipelago de Elliot, meia ilha Sakalina, oito couraçados e immenso prestigio.

Perdas da Russia: 500.000 homens, 3 esquadras, 250 milhões de libras sterlingas, as possessões mandchurianas e meia ilha Sakalina; ganhos, a ruina do seu prestigio e a revolução interior.

20 de Setembro

E' uma data memoravel para Figueiró dos Vinhos, data em que lhe foi tirada a comarca, em 1875 e lhe foi restituida por decreto publicado no «Diario do Governo» de 20 de setembro de 1895.

Faz pois no dia 20 d'este mez 30 annos que d'aqui sahio a comarca para Pedrogam e 10 que lhe foi restituida.

Fallecimento

No dia 3 do corrente falleceu em Mafra a Ex.^{ma} Sr.^a D. Anna Telles da Silva, filha dos Marquezes d'Allegrette.

A illustre extincta, que contava 80 annos, viuva d'Antonio d'Albuquerque do Amaral e Cardoso, 12.^o senhor da Casa do Arco em Vizeu. Era actualmente a primeira fidalga de Portugal.

A ex.^{ma} sr.^a D. Emilia Augusta Barba Alente de Lencastre e Barros e sr. Alfredo Barba de Lencastre e Barros, nora e neto da extincta senhora, endereçamos o nosso pezame.

foram vendidas. Mas que dôr, por cada reliquia de que me separava! Quando me comecei a resignar, os olhos, gastos pelas lagrimas, não me permitiam já que fizesse os trabalhos delicados em que noutro tempo fôra tão habil.

«A minha saude alterou-se... Num dia de necessidade levei ao Monte-Pio o fato de trabalho de João. Esse fato era-me querido sobre todas as coisas. João usava-o quando o conheci. Não me podendo resolver a vendel-o, empenhei-o. Emprestartam-me cinco francos... e julguei-me feliz por ser tão pouco, esperando sempre poder juntar tão pequena quantia, para recuperar o que eu considerava uma reliquia do meu amor perdido. Pois bem, Adelia, ha trinta annos que isto foi, ha trinta annos que vivo de privações, algumas vezes sem trabalho, outras doente! Trinta annos durante os quaes não pude pagar senão o aluguer d'este quarto e não sei como não morri de fome! Nunca pude juntar os pobres cinco francos precisos para reaver o meu querido thesouro... Desta vez, como todos os annos, vou pagar os juros. E só Deus sabe quanto me custou a reunir tão miseravel quantia... Choras, Adelia?»

—Oh! madame Bruno, tem sido muito infeliz!

Festividades

Foi concorridissima a que no domingo preterito se realizou no lugar do Outão, do concelho de Pedrogam, á Senhora da Piedade, sem que a ordem fosse alterada.

A força militar que se havia requisitado não foi fornecida, como era de presumir-se, attenta a falta de gente que existe nos corpos.

Foi grande o numero de familias, tanto de Figueiró como de Pedrogam, que ali foram, e d'aqui algumas deixaram de ir por falta de carros.

O sitio onde se faz a festa é muito aprazivel e o dia esteve optimo, o que muito concorreu para a grande concorrência áquella festa que nos ultimos annos tem augmentado de concorrência.

Tambem teve lugar no dia 8, a festividade da Senhora da Piedade no lugar dos Moninhos, onde tocou a Philharmonica Figueiroense, que bastante agradou. Foi orador o sr. P.^o Sergio dos Reis.

Esta festividade assignalou-se este anno pela grossa pancadaria que ali houve, succedendo-se os barulhos, onde muitos individuos ficaram feridos e alguns gravemente.

Veio queixar-se em juizo o sr. Antonio Simões (Estanqueiro), da Ribeira d'Alge, que sendo cabo chefe diligenciou apasiguar o barulho, foi brutalmente espancado, tendo dois ferimentos graves, um no hombro e outro na cabeça. Este queixase de um Jorge Carreira, do Cercal, e d'um seu genro, José Roim e d'outros.

Antonio Alexandre, do Casal de S. Simão, cabo de policia, foi tambem barbaramente espancado, sendo grave o seu estado.

Muitos foram os que levaram grossa pancada, de que ignoramos os nomes. Calcularam em mais de 60 pessoas mettidas nas desordens, em que tomaram parte principal rapazes da Lomba da Casa, Cercal, Abrunheira, Avellar e ainda de outros lugares.

Informaram-nos que da primeira desordem foi causa um individuo

—Não entristeças por minha causa, criança! Quasi que sou feliz desde que possuo a tua affeição e me alegro a tua mocidade! E agora, minha amiguinha, vou-me aproveitar da tua dedicação. Devia ir amanhã ao Monte-Pio; se te não custa muito vaes tu em meu lugar, sim? Não me sinto com forças para sair!

—Madame Bruno, aqui estou. Venho... de onde sabe!

A viuva não tinha levantado a cabeça para que Adelia não visse os olhos vermelhos de chorar. Depois que a joven saíra, levando a cautella do Monte-Pio, a viuva não tinha deixado de chorar.

—Veja o que eu trago—disse a joven alegremente.

E sobre os joelhos de madame Bruno caiu uma trouxa de fato atada com uma fita. Tremula, sem poder crer no que via, a viuva gaguejava:

—Adelia, que fizeste?

—Ora foi bem simples, quebrei o meu mealheiro... tinha cinco francos, justamente quanto era preciso; estou tão contente.

E a joven ria para accultar a sua commoção. Madame Bruno tinha pegado no fato usado, gasto, o fato do querido morto, apalpava-o, dava-lhe voltas, collando-lhe os labios. De repente exclamou surprehendida:

que logo no começo da festa começou com ameaças e percorrendo o arraial dizendo toda a casta de obscenidades, offensivas á moral pública.

Bom seria que d'esse individuo fosse dada participação em juizo e isso incumbe ao regedor da freguezia, que achando-se no arraial de tudo deve ter conhecimento.

O que ali se deu foi verdadeiramente selvatico, merecendo bem que as auctoridades competentes lhe prestem a devida attenção.

Suicidio

No sabbado preterito appareceu enforcado n'um corral contiguo á sua residencia, Mannel Lopes Parreira do lugar de Chimpelles, da freguezia d'Aguda, que contava proximo de 80 annos.

Depois de ser dado conhecimento á auctoridade judicial, foi conduzido para a sede da freguezia, onde lhe foi feita no dia 12 a autopsia pelos medicos D.^o Adelino Lacerda, de Figueiró, e D.^o David, da Castanheira de Pera.

Em passeio pelo norte do paiz, sahio na quinta feira da semana preterita, o sr. Antonio de Vasconcellos, proprietario da acreditada fabrica do pão de ló de Figueiró dos Vinhos.

Sahiram no dia 8 do corrente para o Gerez, onde se demoram algumas semanas, o sr. Mannel dos Santos Abreu, vindo ha pouco do Príncipe, sua esposa e outras pessoas de familia.

De Lisboa chegaram no domingo preterito a esta villa, as sr.^{as} D. Maria d'Araujo Lacerda Silva, e D. Emilia d'Araujo Lacerda Mercês.

Têm estado no lugar da Telhada, proximo d'esta villa e retiraram na segunda feira d'esta semana, a esposa e filhas do nosso amigo e assignante de Santarem, sr. Hyllario d'Assumpção.

—O que é isto, Adelia?... Vê lá...

Entre o forro e a fazenda estava cozida qualquer coisa. Descoszeram a costura, cuidadosamente com mão tremula; a viuva tirou um sobrescripto que abriu febrilmente. E sobre o humilde fato, sacrificado num dia de fome e que ha tanto tempo jazia no Monte-Pio, espalharam-se as notas do banco. As duas mulheres ficaram por um momento atônitas, estupefactas. A viuva puxou para si a joven e beijou-a.

—Deus te pague, Adelia... O dinheiro necessario para o teu Bernardo se estabelecer está aqui, é o meu João que lho dá... Já podes casar, minha querida filha,

—Oh! madame Bruno, não quero!

—Recusas? Quizeste vêr em mim, pobre estranha, uma mãe adoptiva e retiras-me essa maternidade, hoje, que eu pôsso proceder como se fosse a tua propria mãe?

—Então—oxclamou Adelia, chorando de alegria—então virá viver connosco? Sim, mãe?

Como resposta, a viuva ensvlveu-a num meigo e longo abraço de maternal affecto. Em frente dellas, nuaa moldura singela, um retrato do morto parecia sorrir...

FIM

Sr. Redactor d'«O Figueiroense»

No seu jornal de 29 de Junho, disse eu que punha ponto na questão com que vieram a publico os Sr.^s Vasconcellos, para saber d'um meio vicios, que era afirmar eu e negarem elles. Tenho porém necessidade de voltar ao assumpto, visto o Sr. D.^r Manuel Vasconcellos vir dizer que eu, em 24 de Julho, n'um officio que dirigi á Junta de Parochia, affirmei ter feito o offerecimento da imagem de S. João, á commissão das obras da Igreja. Pois não será isto o que eu tenho sempre affirmado, e os Sr.^s Vasconcellos tem negado?

Diz que eu nego a assistencia do Sr. Commendador Malhóia na reunião do meu offerecimento; sim senhor, nego-o e por completo, porque elle não assistiu a ella; e como tanto invoca o nome d'Aquella Sr. para fazer acreditar que elle esteve presente, e assim desmentir o meu offerecimento, cumpre que sem evasivas, venha provar que elle esteve na reunião, se não quizer passar por mentiroso convicto.

Diz o Sr. Vasconcellos que podia invocar o testemunho de pessoas insuspeitas! Deve fazel-o, e que lhe passem attestado de bom comportamento, visto que não pôde negar a reunião que eu convoquei; entretanto direi: é possível que entre os seus admiradores e apaniguados arranje até quem inverta os papeis, dizendo que foi eu que regeitei uma imagem de S. João Baptista que os Srs.^s Vasconcellos me offereceram.

Não será esse o melhor caminho; mas como os Sr.^s Vasconcellos já disseram que foi um d'elles que lembrou a necessidade d'uma nova imagem, tudo pôde ser; e eu já conto com todas as surpresas.

O facto do nosso chorado patriótico, Sr. Manuel Quaresma d'Oliveira, ter fallecido em 13 de Dezembro, nada importa para o caso, pois que a reunião teve lugar, como os Sr.^s Vasconcellos não negam, entre os quatro membros e a minha pessoa, (sem outra qualquer intervenção) mas, sendo já passados quasi tres annos, e não se fixando datas quando não ha um motivo imperioso, bem podia ser, e seria mesmo, a reunião em fins d'Outubro ou pelos Santos (primeiros dias de Novembro) pois é raro o anno em que eu por essa occasião não tenha ido a Figueiró, e ali ninguém ignora que eu constantemente lá vou; mas o que importa uma differença de dias, quando se não contesta o meu convite e a existencia da reunião?

É possível, é mesmo certo, pelos dados que já tenho, que procurem desvi essa reunião para uma data mais acomodaticia; mas como é certo o rifão: —Até ao lavar dos cestos é vindima,—fico na inteira convicção de que não hei de deixar a um qualquer senhor Bacharel (depois dos meus 50 annos de idade) o direito de me alcançar de mentiroso, e assim devolve intacto ao Sr. D.^r Vasconcellos o proloquio «de ser mais difficil apanhar um coxo...»

Faz lembrar a tal phrase de quem dizia: «Chama-lhe o primeiro filha...» Como havemos de ter tempo, eu farei ver aos meus amigos e ao publico, aos quaes devo estas explicações, o motivo que levou os Sr.^s Vasconcellos a virem á imprensa

com uma questão, que valendo pouco, significa muito.

Agradecendo-lhe, Sr. Redactor, a publicação d'estas linhas, sou com toda a consideração

De V. etc.

(a) Antonio Lopes de Paiva.

Exame

Fez ha dias exame do 2.^o grau em Setobal, ficando approvado, um filho do nosso presado assignante, sr. José Mendes Alberto, d'Aldeia das Freiras, do concelho de Pedro-gam Grande.

Ao alumno e a seus paes damos os nossos parabens.

Passou alguns dias n'esta villa, de visita a sua familia e hospedado em casa de sua tia, D. Maximina Simões Lopes, o sr. Manuel Ferreira Nunes, filho do nosso estimado assignante de Braga, sr. Sebastião Jacintho Nunes, que retirou no dia 14.

De visita a seus primos sr. José Teixeira d'Araujo e sua ex.^{ma} esposa, esteve n'esta villa nos dias 9 a 10, o nosso presado amigo sr. Antonio Craveiro d'Almeida Reis, zeloso professor primario do Carril.

Tendo passado algumas semanas em Leiria, regressou a esta villa o sr. Alfredo Barba de Lencastre e Barros, acompanhando o seu sobrinho, sr. Julio Pinto d'Albuquerque.

Inspeção e sorteio

Tem lugar no proximo mez d'outubro, nos dias abaixo indicados, a inspeção e sorteio dos mancebos d'este concelho que terá lugar n'esta villa na camara municipal.

Dia 7.—Freguezias d'Aguda, Árega e Campello.

Dia 9.—Freguezia de Figueiró dos Vinhos.

A distribuição do contingente militar d'este concelho, no actual anno, foi assim feita:

Freguezia d'Aguda—Para o exercito activo, 5 recrutas; para a armada 1.

Freguezia d'Árega—Para o exercito activo, 5 recrutas.

Freguezia de Campello—Para o exercito activo, 6 recrutas.

Freguezia de Figueiró—Para o exercito activo, 9.

Os mancebos devem comparecer nos Paços d'esta villa, nos dias designados nas respectivas guias pelas 9 horas da manhã.

Gostosamente publicamos a carta que segue, d'um nosso presado amigo, e em abono da verdade declaramos, que a inexactidão da noticia, não teve o intuito de depreciar a philharmonica de que é muito digno director, ou qualquer que se interesse pelo seu bom desempenho e progresso, nem da essa parte têm de quem colhemos a noticia, que foi de pessoa de Ancião.

Quem nos informou estava convencido da verdade do que

CHAPEUS, MODAS E CONFECÇÕES

102, Rua do Ouro, 104—J. NUNES DE CARVALHO—Lisboa

NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇÃO

Um completo sortimento em tecidos de lã, étamines, grenedines, voiles, foulé, setim, etc., etc.

Cassas, Zephires e Linons um monstro sortimento.

Confeccões em panno e seda e em todos os feitios.

Chapeus modelos e copias fieis. **Modas** em seda.

Sombrinhas em seda e algodão. **Laços** de seda e algodão.

Salas em seda, alpaca, moirée e zephir.

Cabeccões em seda, renda crua e branca. **Leques**, as maiores novidades.

Sedas de phantasia para blouses desde 20500 rs. o corte.

Passamanteries em seda, o maior sortimento que pôde haver com tão grande variedade.

Rendas, equal sortimento, fitas, etc.

BRINDE: Um corte de vestido de linda cassa d'algodão, em todas as encomendas superiores a 10000 réis.

Porte gratuito e seguro em todas as encomendas superiores a 4\$000 réis.

Enviem-se amostras de todos os artigos a quem as pedir.

nos disse, havendo todavia lapsos.

Sr. Redactor de «O Figueiroense»

No n.^o 418, de sabbado 9 do corrente, «O Figueiroense» sou a epigraphe—Festa da Guia—diz, referindo-se á philharmonica Ancianense:

«O quarteto da philharmonica d'Ancião (requinta, cornetim, bombardino e saxphone) vieram de Pombal os tres primeiros e de Thomar o ultimo, o que não é bem assim. De Pombal vieram dois musicos, um clarinete, e outro bombardino. E de Thomar veio o saxophone.

Pela fórma tão positiva como o periodo rectificado se acha escripto, parece que houve o proposito de darem a V. semelhante informação de má fe, por isso venho rogar-lhe a firmeza da publicação d'esta carta, para restabelecimento da verdade, o que muito agradece quem se assigna

De V., etc.

Antonio Rodrigues Raposo,

Director da philharmonica Ancianense.

GAZETILHAS

Cadaveres mortos

Era tanta a bordoadá
Lá na festa dos Maninhos,
Que até mesmo a passarada
Sem trinos... deixava os ninhos!

Cabeças, braços e pernas,
Tudo alli ficou migado!
E dizem que o mais culpado
Fôra o Roxo das tabernas!

Quem quizer ver o povinho
N'um arraial socegado,
Sem mesmo erguer um cajado,
Não deixe lá... vender vinho!

Adenses!

Embora se vá p'ra Abela,
E' tolice a despedida,
Porque é dar conta da vida
A quem não quer saber d'ella.

Pois ha coisa mais alvar
Do que é dizer: «vou-me embora?»
E' pôr-se a andar por ahí fóra,
Não ha... satisfação a dar!...

Bem haja o que não diz nada,
—Se é que algum já d'estes ha—
Que aos outros conta não dá
Da sua vida... privada!...

Zara.

A nobreza russa

A *Gazeta de Voss* publicou as seguintes declarações que o grand-duque Miguel Nicolaievitch fizera sobre a nobreza russa, por occasião das conferencias que houve, em Peterhof, sobre a constituição a promulgar:

«Onde estão os meritos da Nobreza? Sugou ella os empunozes até á medula, sem lhes dar a minima cultura. Todos os cargos bem pagos nello Estado em poder da nobreza que, pela sua negligencia, levou a toda a parte a desordem. Os nobres é que foram a causa do actual estado de coisas que reina no Imperio. Só appareciam, quando tinham de receber as suas prebendas. E eis o seu merito.»

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão Jardim, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação, citando José Filippe Thomaz e sua mulher, residentes em parte incerta na Republica do Brazil, para assistirem a todos os termos do inventario a que se procede por obito de sua mãe e sogra Maria Rosa da Conceição, moradora que foi nas Anchas, freguezia de Castanheira de Pera, e que corre por appenso ao inventario orphanologico a que se procede por morte de seu pae e sogro Filippe Thomaz, que foi do mesmo logar das Anchas, sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 4 de setembro de 1905.

O escrivão do 1.^o officio,

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz 2.^o substituto,

Antonio Serra.

MANUEL DIAS COLIHO

Participa aos seus amigos e freguezes que abriu a sua adega a S. Sebastião, n'esta villa, para venda do vinho de sua produccão, para de baixo de ramo.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Bacalhoeiros

139, 1.º e 2.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam se quaesquer informações.

RELOJOARIA CONFIANÇA

Esta casa vende por preços barattissimos:

Relogios de sala, americanos, e de repedição, affiançados por dois annos.

Despertadores, desde 800 reis.

Relogios de bolso, em prata e aço, affiançados por um e dois annos.

Relogios de prata usados, desde 18500 reis.

Correntes e cordões, de prata e ouro, e mais objectos de prata e ouro.

Recebe ouro velho em troca.

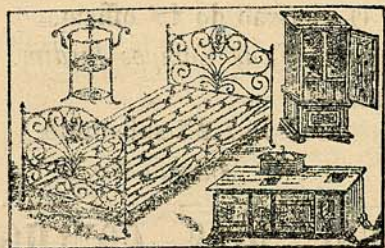
Machinas de costura, novas e usadas, de diferentes marcas e affiançadas, tambem vende a pagamentos convencionaes.

NA LOJA DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 28000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios). ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella.—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

Ha todas as peças para machinas de costura, agulhas e oleo de 1.ª qualidade.

Executam-se concertos muito baratos em relgios, machinas de costura e em objectos de ouro e prata, ficando perfectos.

David—Relojoeiro

Figueiró dos Vinhos.

Seguros contra fogo

A Companhia de Seguros **Tagus**, effectua seguros em boas condições sobre predios, fabricas, estabelecimentos e mobílias.

Para tratar

José Manueel Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

CORTIÇA

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencionaes, mas sem competencia.

Manuel dos Santos

CEICEIRA — ALVALAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade

de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje. O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna. Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

PREÇO **200** RÉIS

«**A EDITORA**»

Largo do Conde Barão, 50

Á venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes d'«A Editora».

Franco de porte a quem enviar a sua importancia em vale do correio ou em estampilhas por carta registada dirigindo correspondencia directamente á sede da Editora.

ARITMETICA PRATICA

por

ADELINO LOPES CARREIRA

A mais pratica, mais completa e que é adoptada em diversas escolas officiaes secundarias, como na «Rodrigues Sampaio» e Casa Pia, de Lisboa; na Escola de Telegraphia do Porto, e outras.

Encontra-se á venda em varias livrarias de Lisboa e Porto, podendo pedil-as ao editor—Francisco Antonio d'Aguiar, em Figueiró dos Vinhos, e á livraria—Avellar Machado—em Lisboa, as livrarias que ainda a nao tenham.

LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por

MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com equal titulo, representado innumeradas vezes e applaudido entusiastica e delirantemente nos theatros *D. Maria* e *D. Amelia*, acaba de firmar contracto com «**A Editora**» para a publicação d'este seu novo original, *verdadeira obra prima litteraria* da actualidade.

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 cores, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 reis.—Tomo mensal, 300 reis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «**A Editora**»

—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

A AMBICÃO D'UM REI

por **Eduardo de Noronha**

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 reis. Tomo mensal, 200 reis.

Um exemplar *gratis* a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«**A Editora**» — Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terrs do continente colonias e Brazil.

Os Dramas da Córte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LABOUCETTE

A córte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'*O BASTARDO DA RAINHA* nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanais de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 reis o fasciculo

100 reis o tomo

2 VALIOSOS BRINDES
a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

Rudimentos de Agricultura Pratica

POR

D. LUIZ DE CASTRO

Agronomo e lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria

Livro profusamente illustrado,
250 reis

Edição esmerada da Livraria Ferim,
de Lisboa

Approvedo pela commissão da escolha de livros

Os pedidos d'este livro e da *Chorographia*, de Raposo Botelho, podem ser feitos á redacção d'este jornal.